



Basta de racismo!

Dentro e fora dos campos de futebol

Foto: José Jordan/ATP

O mundo viveu estarecido as imagens dos ataques racistas contra o jogador brasileiro do Real Madrid, Vinicius Júnior, na Espanha. Os autores do crime são representantes da extrema-direita que saiu do armário mundo à fora, inclusive no Brasil, e assumem suas posições racistas. No caso da última partida, o grupo denominado “Yomus” é famoso por registros de manifestações neonazistas e por entoar cânticos franquistas (o regime fascista que dominou a Espanha entre 1936 e 1975).

Já passou da hora de todos se unirem contra esta barbárie e exigir a criminalização dos autores do crime. Basta de racismo, no futebol e fora dele, no mundo inteiro deste planeta que é redondo como uma bola e não pode mais tolerar quaisquer formas de preconceito e discriminação.

“O caso de Vinicius Júnior teve mais repercussão, mas essa é uma realidade cotidiana no mundo do futebol e no mundo real, inclusive no Brasil. Temos que nos unir todos, negros e brancos, e repudiar o racismo e o fascismo. Basta de racismo”, disse Almir Aguiar, secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro).



Vini JR de dedo em rixe enfrentou o racismo na Espanha e foi expulso pelo juiz por sua reação: o jogador brasileiro virou um símbolo na luta contra o racismo



Barbosa, o injustiçado: o goleiro do Vasco foi crucificado pela derrota brasileira na Copa de 1950, no Maracanã, carregando o estigma para o resto de sua vida



Pelé foi xingado de ‘macaquito’ num jogo na Argentina e quanto mais a torcida vaiava, mas ele jogava, marcando três gols e saindo aplaudido do estádio



Paulo Cesar Caju jogou na França e se impunha contra o racismo. Ele cobrava de Pelé uma posição mais firme contra o racismo



Didi foi o primeiro jogador negro a vestir a camisa do Real Madrid e a vencer a Champions



O Vasco da Gama não aceitou, na década de 20, a imposição de Flamengo, Fluminense e Botafogo de excluir 12 atletas negros ou brancos de origem pobre como condição para participar da primeira divisão do campeonato carioca

BNDES**Diversidade racial**

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) criou o Grupo de Trabalho (GT) “Empoderamento Negro para a Transformação da Economia”. O objetivo é realizar um planejamento para que sejam tomadas medidas que promovam a equidade racial na empresa. O anúncio foi feito na última terça-feira (23) e o projeto conta com o apoio da Open Society Foundations, uma rede internacional de filantropia fundada pelo magnata George Soros que apoia financeiramente grupos da sociedade civil em todo o mundo, com o objetivo de promover a justiça, a educação, a saúde pública e a mídia independente.

CENSO E INVESTIMENTO

A proposta da nova direção do banco é que o GT atue na elaboração de um novo censo para identificar a composição étnico-racial dos empregados da estatal, propor medidas para impulsionar a diversidade, a equidade e a inclusão da população negra na instituição.

O BNDES anunciou ainda investimento de R\$17 milhões e a captação de mais R\$10 milhões junto à iniciativa privada para a construção do Museu e do Distrito Cultural do Cais do Valongo, com inauguração prevista para 2026 na região carioca conhecida como “Pequena África”.

Funcionário do Sindicato necessita de doação de sangue

O funcionário do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro, Adão José Sarpi Vieira necessita de doação de sangue de 20 voluntários para reposição. Os doadores devem comparecer no Banco de Sangue Serum, na Avenida Ayrton Senna, 2.150, na Barra da Tijuca ou no Centro, na Avenida Marechal Floriano, 99. Em ambos os locais a coleta de sangue é feita de segunda a domingo, das 7h às 18h, inclusive feriados. O doador tem direito ao estacionamento gratuito. Mais informações pelos telefones (21) 3030-6761/99695-7470 (Barra) ou 3233-5950/99829-7417 (Centro).

Evento no Sindicato abre ciclos de debates contra o racismo

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro sediou na última sexta-feira (28), em seu auditório, um debate sobre a nova lei sancionada (14.532/2023) pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no dia 11 de janeiro deste ano que tipifica a injúria racial como crime de racismo.

O evento foi organizado pela Secretaria Municipal de Combate ao Racismo do PT carioca. “Estamos iniciando um ciclo de palestras de combate ao racismo. É importante que todos, nas escolas, na sociedade tomem ciência dessa nova Lei”, explicou o secretário de Combate ao Racismo da Contraf-CUT



O desembargador Siro Darlan (D), o secretário da Contraf-CUT, Almir Aguiar e o vereador do PT, Edson Santos: busca do melhor caminho para combater o racismo

(Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro), Almir Aguiar.

Confira em nosso site, na íntegra, matéria sobre o debate: www.bancariosrio.org.br

Após repercussão de racismo contra Vini Jr, Santander suspende patrocínio

Bola murcha: a EA Sports, fabricante do jogo Fifa, desconsidera repúdio contra ataques racistas e é a nova patrocinadora da Liga espanhola de futebol

A campanha e a pressão do movimento sindical, da sociedade, de atletas de futebol e do governo brasileiro, através de declaração do presidente Lula e a repercussão no mundo inteiro levou o banco Santander a suspender o patrocínio à Liga Espanhola de futebol por causa dos ataques racistas de torcedores e jogadores ao atleta Vinícius Júnior, do Real Madrid.

O banco, patrocinador desde 2016 da La Liga, organizadora do Campeonato Espanhol, anunciou a decisão na manhã da terça-feira passada, 23, o encerramento de seu con-

trato no valor de R\$17 milhões de euros anuais com o evento esportivo.

PUNIÇÃO AOS RACISTAS

Na segunda-feira (22), o Santander havia mencionado o tema, mas sem citar os episódios de racismo contra o jogador brasileiro, divulgando num comunicado que “repudia veementemente qualquer manifestação de preconceito ou racismo”.

“O comunicado genérico foi tímido e pouco frente à gravidade dos atos racistas. Finalmente, em função da re-

percussão do caso e da pressão no mundo inteiro, o banco fez o que já deveria ter sido feito, encerrou o patrocínio. Nós do movimento sindical não poderíamos ter outra atitude que não o repúdio e a cobrança pelo fim do contrato do banco com o futebol espanhol como, de fato, fizemos”, disse a diretora do Sindicato dos Bancários do Rio, Cleyde Magno.

Quem está de bola murcha é a EA Sports, fabricante dos games Fifa e a própria Federação Internacional de futebol, que vão patrocinar a Liga espanhola após o repúdio mundial contra os ataques racistas.

BANCÁRIO

Presidente: José Ferreira Pinto – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTB 21335/RJ - **Redatores:** Carlos Vasconcellos e Olyntho Contente - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 13.000

BANCO DO BRASIL

Sindicato e entidades nacionais repudiam ataque à Previ

Foto: Nando Neves

Causou indignação e perplexidade a decisão do juiz substituto da 1ª Vara Cível do Distrito Federal, Marcelo Gentil Monteiro, que atendeu a pedido de um deputado estadual de São Paulo para afastar do cargo o presidente da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ), João Fukunaga. Diversas entidades nacionais divulgaram notas repudiando a liminar. Frisaram tratar-se de uma postura equivocada que fere decisões de todas as instâncias que habilitaram Fukunaga a ocupar o cargo. Entre elas citam o Conselho Deliberativo do Banco do Brasil e a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), entidade pública responsável por gerenciar as operadoras de previdência privada no país. O juiz, no entanto, ignorou todo este trâmite entendendo que os documentos apresentados por Fukunaga não comprovaram sua experiência para assumir o cargo.

EXIGÊNCIAS ATENDIDAS

Rita Mota, dirigente do Sin-



Rita Mota: “Foram atendidas todas as exigências para Fukunaga ocupar a Presidência do fundo de pensão e talvez a decisão judicial tenha sido tomada por falta de conhecimento específico”.

dicato dos Bancários do Rio de Janeiro e da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, disse que foram atendidas todas as exigências para ocupar a Presidência do fundo de pensão e que talvez a decisão judicial tenha sido tomada por falta de conhecimento específico. Classificou ainda a ação movida pelo Deputado federal Leonardo Siqueira (No-

vo-SP) como de cunho político, atendendo a outros interesses que não os dos associados.

MOÇÃO DE REPÚDIO

O XXIV Congresso Nacional de Participantes de Fundos de Pensão, organizado pela Associação Nacional dos Fundos de Pensão (Anapar), realizado em

São Paulo, aprovou, na sexta-feira (26), moção repudiando a decisão judicial. Também a Associação Nacional dos Funcionários do BB (Anabb), emitiu nota de repúdio, na qual avalia que a liminar resultou da falta de conhecimento pleno do magistrado sobre o tema, estando pautada pelo interesse político do deputado postulante.

Os dirigentes eleitos da Previ manifestaram sua preocupação com a interferência judicial na governança da entidade. “A escolha do presidente da Previ pelo Banco do Brasil e a concessão do seu Atestado de Habilitação pela Previc, órgão público competente para esse ato administrativo, observaram as normas atuais e as melhores práticas do setor de previdência complementar”, afirmam em nota pública. Em moção de repúdio a Contraf-CUT afirmou que a determinação pelo afastamento do dirigente é absolutamente política, sem base técnica alguma.

Confira em nosso site, o currículo e experiência de Fukunaga, funcionário do BB e associado do Previ Futuro desde 2008: www.bancariosrio.org.br.

Jurídico do Sindicato reintegra bancária do Itaú Personalité

É grande a pressão e o assédio moral sobre os funcionários e funcionárias do Itaú e muitos casos ocorrem nas unidades de negócio do banco, as agências Personalité, que não escapam da política de demissão em massa, mesmo quando o trabalhador está acometido por doenças ocupacionais.

No entanto, o Departamento Jurídico do Sindicato tem dado respostas rápidas na defesa dos empregos da categoria. É o caso da bancária Aline Aparecida Oliveira da Silva de Assunção, reintegrada por decisão do juiz José Mateus Alexandre Romano, da 28ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro.

DEMISSÃO ILEGAL

Aline sofre transtornos psi-



Aline Aparecida de Oliveira, reintegrada do Personalité, ao lado de Edelson Figueiredo (E), José Ferreira e Adriano Campos

quicos resultante de sua atividade profissional em função do modelo de gestão dos bancos que impõem metas desumanas sobre os trabalhadores. Pelo menos metade dos casos

de doenças ocupacionais hoje na categoria que chegam ao INSS são de caráter mental e emocional. Mesmo de posse do auxílio-doença válido até o dia 31 de maio deste ano, a funcio-

nária foi demitida ilegalmente pelo Itaú.

“A justiça é um espaço importante onde o trabalhador consegue recuperar seu emprego e seus direitos através de processos de nosso Departamento Jurídico. Por isso, num passado recente, setores neoliberais de direita da política queriam acabar com a legislação trabalhista e a Justiça do Trabalho”, destaca o diretor da Saúde, Edelson Figueiredo.

O magistrado utilizou, como uma das justificativas para a sua decisão, o fato de o banco ter assumido o compromisso público de não dispensar trabalhadores no período da pandemia da covid-19, o que acabou não ocorrendo.

A advogada do Sindicato Natália Miranda esteve à frente do processo de reintegração.

ÓTIMA NOTÍCIA

Gaixa vai contratar 800 empregados que foram aprovados no concurso de 2014

Decisão, que vai reduzir a sobrecarga de trabalho dos empregados e melhorar o atendimento à população, atende à reivindicação dos sindicatos

Enfim, os empregados da Caixa Econômica Federal e a população tiveram uma ótima notícia anunciada pela atual direção da empresa na terça-feira (23): o anúncio da contratação de 800 empregados que foram aprovados no concurso de 2014. As pessoas que prestaram o concurso também comemoraram a decisão.

O presidente do Sindicato dos Bancários do Rio José Ferreira elogiou a medida.

“O anúncio é o resultado de uma combinação entre a mobilização dos empregados da Caixa, da atuação das entidades sindicais e associativas como a Contraf-CUT, Fenae, federações e sindicatos, além do fato de termos eleito um governo com sensibilidade e acessibilidade para o diálogo e a defesa da Caixa 100% pública. É um dia para comemorarmos esse gesto concreto com a geração de 800 novas oportunidades de emprego e renda e como consequência a melhoria no atendimento aos clientes e usuários



Foto: Nando Neves

José Ferreira: “É um dia para comemorarmos esse gesto concreto com a geração de 800 novas oportunidades de emprego e renda e melhorar o atendimento aos clientes e usuários”

dos serviços da Caixa”, destacou.

O movimento sindical considera as contratações urgentes para reduzir a sobrecarga de trabalho dos bancários nas agências.

“Há anos cobramos a recomposição do quadro de pessoal e, na nossa última reunião de ne-

gociação, ocorrida na sexta-feira (19), reiteramos a urgência do atendimento de nossa reivindicação, numa tentativa de sanar o drama da sobrecarga e dos costumes problemas de saúde que ela causa aos empregados”, explicou a coordenadora da Comis-

são Executiva dos Empregados (CEE) da Caixa, Fabiana Uehara Proscholdt.

AUMENTO DE CLIENTES

A Caixa encerrou o 1º trimestre de 2023 com 86.741 empregados, 109 a menos em um ano. Mas, além da queda no número de trabalhadores, houve aumento de aproximadamente cinco milhões de novos clientes no período, elevando, desta forma, o número de clientes a serem atendidos para 1.744 por empregado.

Apesar de considerar as contratações uma decisão muito positiva, os empregados ainda consideram o número insuficiente para atender a grande demanda no banco.

Em 2014, quando o concurso foi realizado, a Caixa contava com 101.484 empregados. Considerando os números do balanço do primeiro trimestre de 2023, atualmente são 14.743 postos de trabalho a menos.

PRÁTICA ANTISSINDICAL

Bradesco impede dirigentes sindicais de ter acesso ao prédio na Senador Dantas

O Bradesco está tendo uma prática antissindical inaceitável impedindo os dirigentes sindicais de terem acesso aos andares do edifício na Rua Senador Dantas, no Centro do Rio, onde há vários setores, inclusive a diretoria regional. O banco está impedindo ainda os sindicalistas de distribuírem o Jornal Bancário nestes locais e os diretores de base só estão podendo entrar nos próprios setores onde trabalham. O banco informou que vai colocar um totem com as edições do Jornal Bancário para impedir os sindicalistas de subirem os andares do prédio, que tem cerca de 300 empregados.

“As práticas adotadas pela

atual direção do Bradesco, no prédio da Senador Dantas, têm como objetivo tentar cercar a ação do Sindicato. Iremos denunciar de todas as formas essa postura antissindical”, criticou o diretor do Sindicato Leuver Ludolff, que também é representante da COE (Comissão de Organização dos Empregados).

CERCEAMENTO CONFIRMADO

Leuver e Geraldo Ferraz, diretor da Secretaria de Bancos Privados do Sindicato, tiveram uma reunião com um representante da gerência de patrimônio para tentar uma solução para o problema, mas

não tiveram sucesso e ficaram indignado com a ligação de São Paulo que receberam do banco.

“Ficamos estarecidos com a informação do banco confirmando que, de fato, os sindicalistas seriam impedidos de circular nas dependências do prédio da Senador Dantas e que será colocado o totem para nós não distribuímos pessoalmente o nosso jornal, nosso principal veículo de comunicação com a categoria. Como saber a situação real das condições de trabalho dos bancários e bancárias sem ter acesso aos locais de trabalho e sem poder dialogar com a categoria? Vamos lutar pelo direito de cum-

primos a nossa missão de sindicalistas”, desabafou Leuver.

“O Bradesco, ao impedir o acesso do Sindicato aos locais de trabalho está ferindo um direito garantido pela Constituição Federal”, disse o presidente do Sindicato José Ferreira, referindo-se ao artigo 8º, inciso III que diz: “ao sindicato cabe a defesa dos direitos e interesses coletivos ou individuais da categoria que representa, inclusive em questões judiciais ou administrativas”.

Decisões de tribunais regionais do trabalho têm condenado por danos morais coletivos, empresas que impedem o acesso dos sindicatos aos locais de trabalho.